

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Caroline Moneretto¹, Rafaela Pavei Gabriel², Kristian Madeira³

1 Acadêmico Curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

2 Acadêmico Curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

3 Professor Dr. da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC Email:
kristian@unesc.net

RESUMO

Durante a formação, os acadêmicos do curso de medicina possuem uma rotina extenuante, devido a carga horária elevada, conteúdos densos, cobranças exacerbadas e o contato com diferentes doenças. Esses fatores acabam culminando no aparecimento de alguns sintomas, como estresse, ansiedade, depressão e entre outros aspectos que prejudicam o desempenho acadêmico, além da sua qualidade de vida. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense. Trata-se de um estudo de natureza transversal, a partir de dados coletados por meio do questionário World Health Organization Quality Of Life Instrument - WHOQOL-bref, que avalia a qualidade de vida. Também foi aplicado outro questionário elaborado pelos pesquisadores sobre a vida pessoal e acadêmica. Participaram do estudo 268 acadêmicos de todas as fases do curso de medicina. Os dados coletados foram analisados no *software* IBM SPSS versão 20.0. Dos participantes da pesquisa, 72% eram do sexo feminino, com média de idade de 22,74 anos ($\pm 3,3$ anos), 62,3% eram solteiros e 63,8% residiam com familiares. Em relação à renda familiar, 42,7% apresentaram até seis salários mínimos. Os resultados demonstraram que o domínio melhor avaliado do WHOQOL-bref foi o meio ambiente (74,09), seguido das relações sociais (73,11), físico (70,44), e a pior pontuação foi no domínio psicológico (66,75). Na associação entre os sexos e o WHOQOL-bref, o feminino obteve piores pontuações que o masculino nos domínios físico e psicológico. Em relação ao período do curso, os alunos das fases iniciais do curso obtiveram piores pontuações nos domínios físico, psicológico e meio ambiente em relação às fases finais. Nesse contexto, o presente estudo constatou que acadêmicos de medicina apresentaram piores escores em relação ao domínio psicológico.

Palavras-chave: Educação médica. Saúde do Estudante. Saúde Mental.